

## MOVIMENTO SURDO: LUTAS E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM RONDÔNIA

Indira Simionatto Stedile Assis Moura<sup>1</sup>  
José Arnor de Lima Júnior<sup>2</sup>  
Sédina dos Santos Jales Ferreira<sup>3</sup>  
Niáscara Valesca do Nascimento Souza<sup>4</sup>  
Ana Elívia Trigueiro Barros Cavalcanti<sup>5</sup>

### RESUMO

Com base nos Estudos Surdos, a partir das releituras de Quadros (1997), Campello & Rezende (2014), Perlin (1998), Skliar (1999), Souza (1998), Sá (2011) e outros, propusemos mostrar o conceito e sentido da designação: “Escola Bilíngue”. O presente artigo fala de um estudo de caso em que mostra a experiência enquanto ativista do movimento social e de luta por uma educação de qualidade a partir das articulações associativas locais e o Movimento Surdo Nacional, luta essa que resultou em propostas reivindicativas junto ao poder público estadual e municipal, culminando com a inauguração da 1ª Escola Municipal Bilíngue Porto Velho e pela aprovação da Lei de Libras do Municipal de Porto Velho, Rondônia.

**Palavras-chave:** Estudos Surdos, Escola Bilíngue, Luta, Movimento Surdo, Libras.

### INTRODUÇÃO

Com base nos Estudos Surdos, a partir das releituras de Quadros (1997), Campello & Rezende (2014), Perlin (1998), Skliar (1999), Souza (1998), Sá (2011) e outros, propusemos mostrar o conceito e sentido da designação: “Escola Bilíngue”. Seu sentido, entretanto, foi bastante influenciado pelas visões históricas do movimento surdo e suas lutas pela conquista educacional e social, seu valor e sua cultura como instrumento de reconhecimento, de poder e de força através de língua de sinais.

A Lei de Libras foi regulamentada no Brasil, em 2002 (BRASIL, 2002), por meio do Decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2005), que também regulamenta o artigo da Lei 10 098, de 2000 (BRASIL, 2000). Como escreve a Sá (2011):

<sup>1</sup> Doutoranda em Língua da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, [indirastedile@gmail.com](mailto:indirastedile@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [arnorjr\\_brasil30rn@hotmail.com](mailto:arnorjr_brasil30rn@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [sedina.jales@hotmail.com](mailto:sedina.jales@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestra em Ambiente, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA, [niascara.souza@ufersa.edu.br](mailto:niascara.souza@ufersa.edu.br);

<sup>5</sup> Especislista da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, [liahidro@gmail.com](mailto:liahidro@gmail.com);



.....é uma definição interessantíssima, pois destaca três aspectos definitivamente importantes para os surdos: a) suas experiências visuais, b) sua cultura, e c) a língua de sinais. (p.36)

A história de luta pela criação de escola bilíngue em Rondônia foi influenciada pelas lutas do Movimento Surdo Brasileiro, inicialmente, em 2010 marcada como maior mobilização dos Surdos na história. Tudo começou com a rejeição da proposta dos representantes Surdos de cada estado pelos participantes e votantes contrárias as nossas propostas e anseios de mudar a educação de surdos, no Plano Nacional da Educação – PNE durante a Conferência Nacional da Educação - CONAE de 2010, no período de 28 de março a 1º de abril de 2010.

Os autores surdos, neste artigo, são ativistas do Movimento Surdo e cada um tem a sua história singular. E por sermos pessoas surdas, cada um representa suas cidades onde residem e já trabalharam nas Associações de Surdos.

Por sermos ativistas, cada um dos autores presentes carregou o seu percurso histórico, social, trabalhista e educacional, cujo obstáculo era a escassez de ouvintes que se comuniquem na língua de sinais, como primeira língua da pessoa surda. A Libras está restrita à comunidade surda e era inacessível à sociedade. Isso transformou atividades como instrumento da opressão, discriminação e preconceito contra as pessoas Surdas.

A autora deste artigo Moura descreve suas experiências:

Quando nas férias, vinha para Rondônia, me sentia mal em ver que meus amigos surdos de infância quase nunca houvessem acompanhados os estudos, como eu. Muitos haviam desistido da escola, enquanto outros encontravam-se na escola inclusiva, mas bem atrasados. E, ao voltar a Natal nessa ânsia de estudar, ficava a pensar sempre em voltar a Rondônia.

As essências de luta pela educação de surdos só foram realizadas através da dialogicidade que é uma das ferramentas da essência da educação como prática de liberdade contra a opressão linguística e política. Como diz Freire:

Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. (1987, p.45).

Complementando, uma das autoras expõe o problema do acesso ao conhecimento acadêmico:

Ao entrar para faculdade, tive de lutar no MPE – Ministério Público do Estado de Rondônia por meu direito a ter um intérprete em sala. Fiz o Curso de Graduação em Sistemas de Informação, também iniciei o curso a distância com Polo em Natal da UFSC de Letras/Libras, mas fiz metade do curso e tranquei e nesse período, conheci outros surdos que participavam de uma associação, daí então fui ficando muito próxima deles, e mesmo antes de terminar o curso, meu desejo de voltar à Rondônia, já tinha um porque ajudar outros surdos para que tivessem o acesso à universidade, assim como eu consegui.

A construção de essência de luta veio através da subjetividade que era compartilhada com todos os autores surdos, neste artigo, oprimidos linguisticamente, socialmente e educacionalmente excluídos pelos conhecimentos e essa partiu a “missão” de lutar por algo melhor:

Eu sentia algo em mim, sentimento de que “minha missão” é ajudar os surdos e os intérpretes do meu estado. (depoimento da MOURA, 2022)

A luta pela humanização coaduna com o Medeiros (2013, p. 128-129):

.....luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”.

Seguiremos a história do movimento surdo de Porto Velho – RO, cuja autora pretende registrar a sua história.

## **O MOVIMENTO SURDO EM PORTO VELHO - RO**

Para começar neste artigo, vamos relatar a história do movimento dos Surdos que culminou a criação de escola bilíngue.

Na cidade de Porto Velho, a autora Moura passou a entrar em contato com os demais surdos e intérpretes, observando os problemas e as necessidades da comunidade surda local. Depois de certo tempo, procurou convidar um grupo de surdos, e outro, de intérpretes, e,

juntos, decidiram fundar uma associação que nos representasse como pessoa jurídica. E de identificar e explicar os tipos de problemas, contextualizar com as políticas sobre o surdo no Brasil.

Tal situação não foi fácil, pois tiveram de lidar com a falta de conhecimento de muitos surdos sobre o associativismo e representatividade, mas um grupo pequeno dentro da própria comunidade surda, que conseguimos registrar e legitimar a Associação dos Surdos de Porto Velho (APSVH).

A inauguração ou lançamento da Associação dos Surdos de Porto Velho (APSVH), foi um evento que contou com a presença de dirigentes da Associação de Surdos de Goiânia e a participação do grupo de Teatro Art Performance Surda, reunindo a quase total comunidade de familiares e intérpretes, que lotaram o Teatro Municipal local, numa noite inédita em julho de 2010.

Na presidência da Associação dos Surdos de Porto Velho (APSVH), começaram a realizar palestras educativas dentro das atividades associativas, bem como de eventos que tiveram a participação maciça de grande parte dos surdos, parentes, amigos e intérpretes da cidade, como as comemorações do Dia do Surdo e o 1º Baile Surdo.

Segundo a linguística surda, Carol Padden (1988), “uma comunidade surda e um grupo de pessoas que mora em uma localização particular, compartilha as metas comuns de seus membros e, de vários modos trabalha para alcançar essas metas”.

## **ARTICULAÇÃO COM O MOVIMENTO SURDO NACIONAL**

O processo de articulação começou com o contato com os surdos de outros estados e associações com suas identidades institucionais, perceberam que os sentimentos e anseios que a autora Moura vivia em querer lutar e motivar os surdos de Porto Velho a lutarem juntos não eram só deles mesmos. Conheceu surdos de todo Brasil com experiências semelhantes e dos amigos em Rondônia, a partir daí percebeu que não importava o lugar; a identidade surda é visível em tudo em que os surdos convivem com os mesmos sentimentos: medo, alegria, segurança e conforto linguístico. A identidade surda (PERLIN, 1987), cuja construção impera sempre a identidade cultural, ou seja, a identidade Surda como ponto de partida para identificar as outras identidades, assim como tornou líder do Movimento Surdo de Porto

Velho, Rondônia, representando o Estado nos dias 19 e 20 de maio de 2011 quando a FENEIS – Federação Nacional da Educação e Integração dos Surdos, tiveram a ideia de realizar uma manifestação nacional em Brasília, contra as intenções do MEC, em fechar o INES e, como consequência, as demais escolas especiais do resto do país.

Em parceria com a Presidenta da Associação dos Professores, Parentes, Amigos e Intérpretes dos Surdos de Rondônia (APPIS), presidida pela Ariana Boaventura, participaram de várias mobilizações na Capital Federal, tendo a oportunidade de relatar aos representantes do MEC, as condições da educação escolar aos surdos em Rondônia, reivindicando uma educação de qualidade, a permanência do sistema de escolas especiais para surdos, educação bilíngue para surdos e do respeito à Cultura Surda e à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ao voltarmos dessa luta em nível nacional na cidade de Brasília-DF, começaram a reivindicar junto ao governador de Rondônia, o prefeito de Porto Velho, Câmaras Legislativas Estadual e Municipal, uma educação bilíngue e de qualidade para a comunidade surda, escolas públicas, gratuitas e de qualidade, que utilizem a Libras como primeira língua (L1) como língua de instrução.

Naquele mesmo ano, no mês de setembro de 2011, na Associação, realizaram juntamente com a APPIS, o mês de luta nacional denominado de "Setembro Azul", na busca de mobilizar as autoridades e a sociedade para garantia dos direitos humanos, linguísticos e culturais da Comunidade Surda, com manifestações articuladas tanto na Capital como no interior do Estado de Rondônia.

O mês de Setembro, ao marcar a lembrança dos surdos, de suas lutas e conquistas, alia-se à cor azul, simbolizando a comunidade surda em todo o mundo, presente no símbolo (laço) que representa o conceito de Ser Surdo. Segundo Hall, alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais. (pag. 73)

Isso é visível quando perceberam que dentro ou fora do movimento surdo muitos ouvintes são simpatizantes e com o contato com a Libras e os surdos até tornaram-se ativistas da causa surda. O evento foi realizado vários Seminários, Palestras, Apresentações Teatrais, Passeatas, Audiências Públicas, Exposições, Festas etc., nos diversos estados brasileiros.

Na capital, a concentração reuniu pessoas surdas, mães, intérpretes, professores e amigos de Surdos em frente ao Clube Ferroviário, local da sede da Associação dos Surdos de Porto Velho (APSVH) no antigo prédio do Sindicato do Artistas e Técnicos em Espetáculos de Rondônia (SATED). A passeata pacífica percorreu a Av. Sete de Setembro deslocando-se até o prédio da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC) para a entrega de documentos que reafirmavam a parceria entre as associações e o governo do Estado, bem como a reivindicação de uma escola bilíngue para oferecer a comunidade surda.

Durante o evento, realizaram o 1º Seminário Nacional em Defesa das Escolas Bilíngues para Surdos no Plano Nacional de Educação (PNE) no Auditório da Assembléia Legislativa de Rondônia em Porto Velho e no Município de Ariquemes, no intuito de promover atividades de valorização e respeito à Cultura Surda, posicionando-se na defesa da educação bilíngue para os surdos e repudiando a discriminação sofrida pelos delegados surdos e ouvintes que defenderam tal proposta, na última Conferência Nacional de Educação.

## **AS CONQUISTAS DO MOVIMENTO SURDO LOCAL**

Na época, começaram a realizar seminários públicos para debater a questão da educação bilíngue, e lutar junto com os parlamentares pelo Projeto de Lei que instituiria a Lei de Libras à nível Municipal, luta essa, que levou a Prefeitura da cidade à criação da 1ª Escola Bilíngue Porto Velho, inaugurada no dia 12 de abril de 2013, através da Lei Complementar nº 482/13, de 11 de abril de 2013 (PORTO VELHO, 2013).

A escola foi inaugurada e atende, atualmente, crianças surdas do Pré-escolar ao 5º ano. A proposta pedagógica da escola é baseada na Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e na Língua Portuguesa como segunda língua. A instituição, colocou-se na função de fortalecer a Cultura Surda, as identidades surdas e o protagonismo surdo, sendo a mais nova das escolas conquistada pelo Movimento Surdo desde 2011, e em seguida as escolas de São Paulo, Imperatriz (MA) e Sumé (PB), recentemente fechada por falta de verba.

Outra vitória importante somou às conquistas desse movimento: a aprovação da Lei de Libras, junto à Câmara Legislativa Municipal, que acabou por reconhecer a Libras como língua oficial, determinando a presença de intérpretes nos setores públicos municipais,



reconhecendo a importância do papel do intérprete e fortalecendo o direito adquirido pela comunidade surda.

Dentre tantas vitórias é visível o amadurecimento a nível de cognição por parte das pessoas surdas ao integrar-se nessa luta quando eles buscaram nos conceitos de comunidade surda da autora Carol Padden (1988) legitimando às angústias, mobilizações e lutas.

O sentimento de Identidade Cultural também foi reafirmado estimulando surdos e ouvintes da comunidade surda a valorizar e divulgarem não só a Libras, mas sua cultura e a potencialidade do povo surdo.

## CONCLUSÕES

Participar ativamente de um movimento social na luta pelos direitos dos Surdos, a figura de uma batalha que mal começou, e que deve durar uma vida inteira, por isso a necessidade de formar novas lideranças e fomentar o ensino e a educação de qualidade para os alunos surdos e da formação de professores.

As enormes dificuldades que têm sido durante anos quanto a aceitação dos governos às reivindicações dos surdos, é desgastante, mas não desanimadora. O Movimento Surdo à nível nacional, articulado aos movimentos locais, tem demonstrado sua força através da união e defesa de ideais comuns.

Torna-se necessário pois, ampliar o debate entre todos os surdos, lembrando sobre valor da identidade dessas pessoas que aqui citamos Hall (2007 p. 89): “não são e nunca serão unificadas ... porque são irrevogavelmente produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e ao mesmo tempo, a várias “casas” (e não a uma casa particular). Por isso, nós, os autores Surdos neste presente artigo, chamamos de Identidades Híbridas pois a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes e mesmo sofrendo grande influência do mundo ouvinte. E outros pela Identidade política, porque cresceu com a influência política dos pais e dos surdos adultos da Associação de Surdos. Identificamos a Libras e a comunidade surda como lugar de pertencimento. A diversidade surda é quase sempre um complicador, devido às divergências entre surdos oralizados e não oralizados, mas há que acreditar-se direitos comuns assegurados, independente da sua classificação de



Deficiência Auditiva ou Surdo, pois juntos, unidos, todos podemos conquistar novas vitórias através da luta e da articulação envolvendo a comunidade surda de cada lugar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível pelo link: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 03 de junho de 2022.

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível pelo link <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, Acesso em: 03 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 2004. Disponível pelo link <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm) Acesso em: 03 de Junho de 2022.

BRASIL. **Política nacional para integração da pessoa portadora de deficiência**. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Brasília, 1999. Disponível pelo link <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3298&ano=1999&ato=a55k3Zq5keNpWTe7a> Acesso em: 03 de junho de 2022.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro**. Educar em Revista, ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37229>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. 10ª edição, Rio de Janeiro: DP&editora, 2001.





PERLIN, Gladis. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Medição, 1998.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf In America**, Voices from a culture, Harvard University Press, 1990.

MARTINS, L.A.R. **Parecer referente à Resolução CEB/CNE que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2001 (análise). Disponível pelo link <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 03 de Junho de 2022.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Pedagogia do Oprimido**. Resenha. Disponível pelo link: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/pedagogia-do-oprimido-resenha-critica/> Acesso em junho de 2022.

PORTO VELHO. Lei Complementar Nº 482, de 11 de Abril de 2013. **Cria, Denomina e Define Tipologia de Escola na Zona Urbana do Município de Porto Velho e dá Outras Providências"**. Porto Velho: RO, 2013. Disponível pelo link: <https://leismunicipais.com.br/a/ro/p/porto-velho/lei-complementar/2013/49/482/lei-complementar-n-482-2013-cria-denomina-e-define-tipologia-de-escola-na-zona-urbana-do-municipio-de-porto-velho-e-da-outras-providencias>. Acesso em junho de 2022.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997a.

\_\_\_\_\_ **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

\_\_\_\_\_ e PERLIN. Gladis. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

\_\_\_\_\_ **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

\_\_\_\_\_ e STUMPF. Marianne Rossi. **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

SÁ, Nídia de. **Surdos: qual escola?** Manaus: Editora Valer e Edua. 2011.

SENADO. **Baixo alcance da língua de sinais leva surdos ao isolamento**. Brasília: DF. 2019. Disponível pelo link: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/baixo-alcance-da-lingua-de-sinais-leva-surdos-ao-isolamento>. Acesso em junho de 2022.

SOUZA, R. **Em que Palavra que te falta?** Linguística e Educação: Considerações Epistemológicas a partir da Surdez. São Paulo: Martins Fortes, 1998.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.



SKLIAR, Carlos. (org.)- **Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1997.